

04 JUL 1998

Eleição Presidencial

JORNAL DO BRASIL

Avança Brasil é mote de FH

■ Slogan enfatizará que é preciso avançar nas reformas para impedir a volta da inflação

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O comitê eleitoral do presidente Fernando Henrique Cardoso já definiu um dos slogans da campanha da reeleição: “O Brasil não pode voltar atrás. Avança, Brasil”. É uma mensagem que alertará para o risco de volta da inflação, mas enfatizará que o país mudou nos últimos quatro anos e as melhorias não se restringem à estabilidade da economia.

“Os problemas do Brasil são diferentes de quatro anos atrás”, afirmou o coordenador do programa de governo, o economista Carlos Pacheco. A primeira iniciativa destinada a mostrar as mudanças ocorridas no governo Fernando Henrique será a divulgação, a partir da próxima semana, de cadernos de prestação de contas, que conterão relatórios das ações governamentais em cada área.

Pacheco cita a política de educação como exemplo das mudanças de prioridade que precisarão ser feitas, caso Fernando Henrique se reeleja. “A ênfase dada ao ensino fundamental nos coloca um novo desafio: a matrícula no ensino médio explodiu e também haverá uma pressão pela ex-

pansão de vagas no ensino universitário”, disse. O coordenador do programa afirma que o mesmo ocorreu na área de saúde, onde “se avançou muito na adoção de novas formas de distribuição de recursos com o Piso de Atendimento Básico (PAB)”.

Segundo o coordenador do programa de governo, a meta de investimentos do Mãos à Obra, fixada em R\$ 100 bilhões, foi ultrapassada. “Mas a sociedade não tem conhecimento de tudo o que o governo fez, nem das dificuldades para fazê-lo”, explicou. Pacheco relata o caso da reforma agrária, em que o governo não só ultrapassou a meta de assentar 280 mil famílias em quatro anos, como também avançou em coisas que não estavam previstas. “O governo reduziu o tempo médio gasto entre a desapropriação e o início do assentamento e também economizou recursos com a moralização dos processos de desapropriação de terras”, ressaltou.

Para fazer o programa, o presidente Fernando Henrique quer o maior envolvimento possível da sociedade. Com esse objetivo, serão criados comitês em nove capitais e também será aberta uma sala na homepage da cam-

panha, para receber propostas e idéias via Internet. Os comitês de programa que funcionarão em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba e Brasília serão divididos em grupos temáticos. A outra preocupação do presidente é com o realismo das propostas.

“A orientação do presidente é para que sejam apresentadas propostas viáveis. No nosso programa não haverá nada que não seja factível ou que tenha um sentido demagógico”, disse Pacheco.

Emprego – Justamente por isso, a questão do desemprego, um dos temas centrais da campanha, está sendo tratada com cautela. Há resistência em fixar uma meta, mas o coordenador adiantou que todo o programa está sendo orientado no sentido de compatibilizar a competitividade da economia brasileira com a necessidade de ampliar a oferta de postos de trabalho.

O tema do desemprego será debatido em todos os comitês de programa, mas em outros casos haverá uma divisão de tarefas. Os comitês do Nordeste, por exemplo, terão grupos para tratar especificamente dos problemas diferenciados daquela região e os do Sul for-

marão grupos para tratar do Mercosul. “Vamos nos organizar de acordo com as necessidades e da massa crítica existente em cada local”, disse Pacheco.

O coordenador do programa de governo informou que todo o trabalho deverá estar concluído no mês de julho, pois a proposta para o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso deverá ser oficialmente lançada até o dia 18 de agosto, quando terá início a propaganda eleitoral do rádio e na televisão.

Cauteloso, Pacheco fez questão de dizer que seu trabalho tem uma dimensão técnica e de sistematização de um trabalho coletivo que também envolverá o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o assessor especial da presidência da República, Vilmar Faria, e a primeira-dama Ruth Cardoso.

Eleitor de Fernando Henrique nas eleições de 1994, Pacheco não é filiado ao PSDB, apesar de coordenar umas das tarefas mais importantes da campanha. Com 41 anos, foi indicado para a função pelo ministro Paulo Renato Souza, que o conheceu na década de 80, na Universidade de Campinas, como aluno de pós-graduação do Instituto de Economia.